

Grupo da UFMG estuda método que alertará sobre riscos de ataque cardíaco



A proposta da equipe é desenvolver um prognóstico que possa alertar, com até um mês de antecedência, sobre os riscos de um problema cardíaco grave. Foto: Reprodução

Principal causa de morte no mundo desde 2000, as doenças cardiovasculares — como infartos e **acidentes vasculares cerebrais** (AVC) — vitimaram 17 milhões de pessoas em 2011, segundo os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS). O peso do problema para a **saúde pública** foi decisivo para que um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) se unisse para propor uma solução capaz de identificar, com antecedência, os riscos de o paciente ter uma **síndrome coronariana** aguda (SCA).

“Hoje, só se detecta o problema quando a pessoa já passou por algum evento. Depois que ela tem um infarto, são medidos marcadores no sangue como a troponina e a **creatina quinase** para constatar que o que ocorreu realmente foi um infarto”, explica Clara Guerra Duarte, pós-graduada em bioquímica e uma dos 13 integrantes do grupo multidisciplinar envolvido na pesquisa. . “Para isso, vamos usar **bactérias geneticamente** modificadas”, acrescenta Marianna Kunrath Lima, mestranda do Departamento de Bioquímica e Imunologia da UFMG.

Fonte: Correio Barziliense